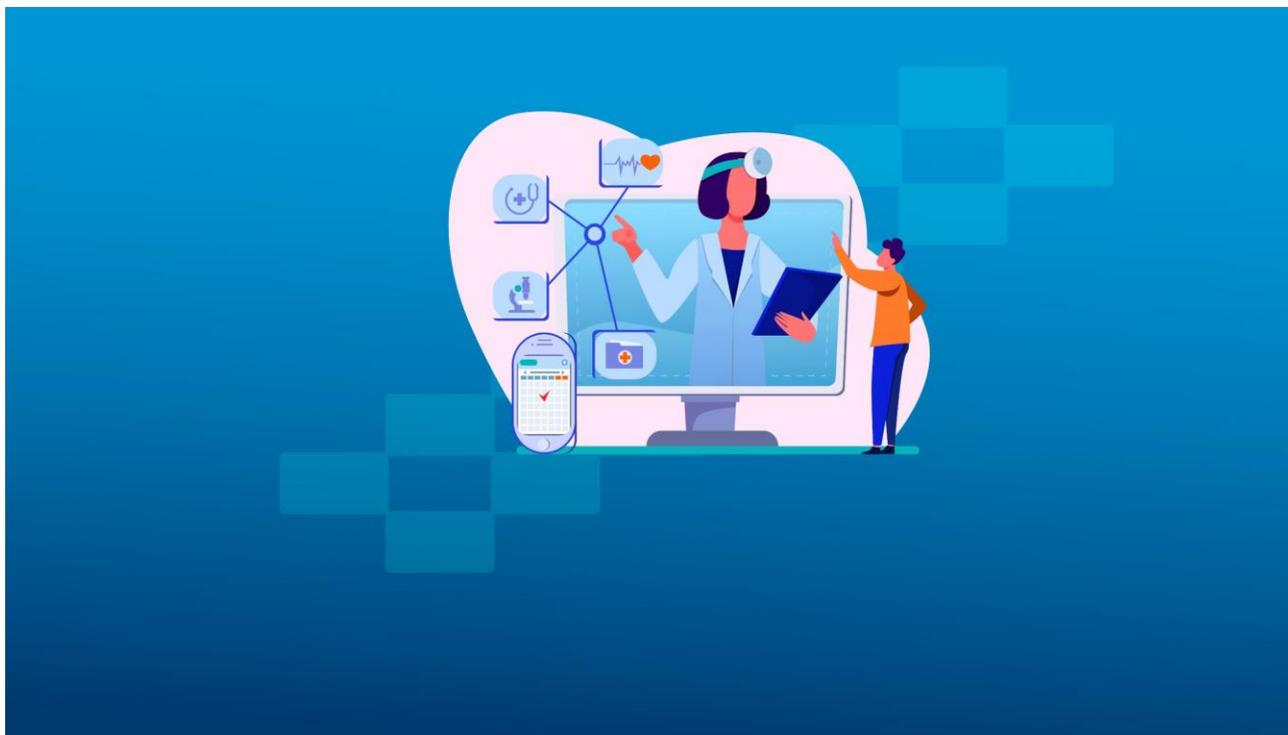


Saúde Digital: um caminho em direção ao futuro do setor



Após mais de um semestre vivendo com uma pandemia, há uma coisa sobre a qual os profissionais da saúde estão muito claros: seja qual for a solução, ela deve ter ações integradas, deve vir acompanhada da tecnologia e do digital, e deve ter uma engrenagem que inclua muitos setores. Em resumo, a solução deve ser holística.

Em um cenário onde a solução para a COVID-19 deve ser multissetorial, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) organizaram, em 27 de agosto passado, o evento virtual intitulado "Sistemas de Informação e Saúde Digital", onde foram convidados 10 especialistas para responderem uma pergunta: por que sua área de expertise é importante durante e após a pandemia?

As respostas foram variadas, traçaram claramente um caminho para o futuro do setor da saúde partindo de diferentes áreas e foram orientadas para a modernização da saúde no mundo. Esses foram alguns dos pontos mais importantes.

As bases para a modernização

Antes de começar a falar sobre Inteligência Artificial, Big Data ou, até mesmo, Telemedicina, é necessário que o setor da saúde faça uma mudança em sua infraestrutura tecnológica e isso inclui não somente a compra de equipamentos e software, mas também a "alfabetização em saúde eletrônica", como explicou Walter Curioso, especialista no assunto.

Isto significa que todos os especialistas da saúde e pacientes devem adquirir conhecimentos para navegar no mundo da virtualidade, caso contrário, estas ferramentas não poderão ser úteis. A alfabetização deve ser adaptada à população alvo e ao tipo de conectividade disponível. Por exemplo, uma pessoa idosa em um local rural não deve receber o mesmo treinamento que uma pessoa de 30 anos que mora em uma cidade.

Na mesma linha, e aproveitando os avanços tecnológicos que a pandemia impôs, Pablo Orefice, especialista em transformação digital, explicou que está na hora de o setor da saúde buscar "apoio regulamentar, estabelecer protocolos, procurar mais financiamento tecnológico e garantir que nem a qualidade nem a receptividade se percam por causa da tecnologia".

Finalmente, para que esta modernização tenha um impacto nacional, Edgar Tulo, especialista em estatísticas vitais, lembrou a importância de ter estatísticas oficiais com as quais possam se medir e projetar o impacto e as necessidades de cada país. Isto inclui fazer um investimento em uma estrutura tecnológica para hospitais, de modo que as informações não corram o risco de serem distorcidas ou perdidas.

A informação é a chave para a saúde digital

Mesmo que o setor de saúde tenha a melhor infraestrutura tecnológica, de nada adianta se ele não tiver uma boa base de dados de informação. A importância dela reside na possibilidade de ser analisada para a tomada de decisões. "Com bons dados, é possível tomar desde decisões clínicas até políticas públicas", explicou Daniel Doane, especialista em Sistemas de Saúde Computadorizados.

Um exemplo para começar a coletar informações úteis para a tomada de decisões é passar o prontuário médico a um ambiente puramente digital. Esta simples mudança permitirá que as decisões sejam tomadas considerando informações históricas a nível populacional e não apenas a nível individual, pois os prontuários médicos eletrônicos levam em conta os comportamentos sociais e sanitários de cada pessoa, como afirmou Daniel Luna, especialista em informática médica.

A vantagem de ter grandes volumes de informação

Quando você tem uma grande base de dados com informações, ou seja, que contenha diferentes tipos de dados provenientes de muitas fontes de informação, ela é chamada de Big Data. É caracterizada pelo fato de que vem de fontes muito diversas (de hospitais a redes sociais), portanto, a chave é compreender e analisar esses dados para poder tomar a melhor decisão em matéria de saúde para a população.

Portanto, os especialistas recomendaram o uso da Inteligência Artificial (IA) para compreender a Big Data. Yuri Quintana, especialista em Inteligência Artificial, explicou que a IA serve para ver qualquer crise de saúde de uma "perspectiva clínica, genética e socioeconômica". Isto nos permitirá enfrentar as doenças de forma transversal, contribuindo para fazer descobertas e dar soluções eficazes.

Além disso, Theresa Bernardo, especialista na Internet das Coisas, disse que a IA, juntamente com outros meios tecnológicos, servirá para fazer frente a qualquer doença no futuro. Por exemplo, relógios inteligentes podem indicar quando as temperaturas dos pacientes estão acima do normal, a telemedicina funciona para não contagiar outras pessoas, a IA permite rastrear os movimentos do paciente e, assim, fazer mapas de vulnerabilidade, e o monitoramento clínico pode ser feito remotamente para que as partes não se exponham. Estes são apenas alguns exemplos dos benefícios da inclusão da tecnologia e da IA em situações reais.

Avanços com a pandemia

Não há dúvida de que a crise do coronavírus levou a tecnologia a se tornar um aliado da medicina. Uma ferramenta que tem sido usada frequentemente durante a pandemia tem sido a telemedicina, que é um campo que tem usos muito amplos, como disse Giselle Ricur, especialista em Telemedicina. Segundo ela, esta tecnologia é como um "cordão umbilical" com aqueles pacientes que estão em lugares longínquos e não podem ir facilmente a um hospital ou centro de saúde.

Também evita a sobrecarga dos sistemas e permite que o paciente chegue mais facilmente aos especialistas. Será "uma estratégia de abordagem essencial em nosso caminho em direção à transformação digital", concluiu Ricur.

Por outro lado, outro avanço importante durante a crise foi o de abordar informações falsas ou incorretas na Internet e educar as pessoas sobre a existência delas. Este fenômeno é denominado infodemia e Tina Pumat, especialista no assunto, anunciou que pode levar a resultados perigosos para as pessoas, principalmente porque elas ignoram as recomendações oficiais.

A informação pode ser uma espada de dois gumes. A única maneira de combater a infodemia, segundo Pumat, é com uma resposta em grande escala. Todos devem ser incluídos: pacientes e especialistas em saúde, que devem estar atentos a este tipo de fraude.

Em conclusão, embora seja claro que todas as áreas de expertise poderiam fazer enormes mudanças no setor da saúde, também é evidente que, trabalhando em conjunto, elas poderiam ser alavancadas para terem respostas mais completas e direcionadas ao benefício da humanidade. Não há dúvida de que a tecnologia fará parte da medicina de uma forma que a humanidade nunca viu antes.